

# outrolhar

Boletim Informativo do Mandato  
do Vereador Arnaldo Godoy - PT/BH  
Ano X - N°39 - Abril de 2011





## **A nova cultura brasileira**

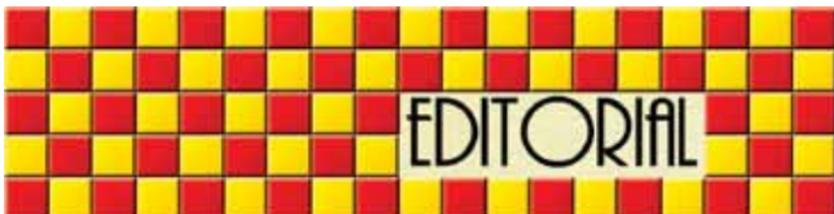
As recentes polêmicas envolvendo a cultura nas esferas federal e municipal atestam que a área deixou de ser um enfeite meramente decorativo entre as políticas públicas, para se consolidar como espaço central de cidadania, de politização e de bons debates que a colocam no lugar que merece.

No âmbito federal, o iniciador desse processo foi Gilberto Gil, que começou a enfrentar os grupos empresariais acostumados a utilizar recursos públicos em benefício de marketing institucional. Ele incentivou muitos projetos de baixo custo e fez isso sem se fechar ao diálogo, pacientemente incorporando setores culturais, até então alijados, para o debate público. Gil também se empenhou na ampliação de recursos para sua área e se arrojou em abrir a discussão sobre os direitos autorais.

Seu sucessor, Juca Ferreira, levou adiante essa empreitada, promovendo consulta popular sobre a revisão da Lei Rouanet em cidades de todo o país. A dupla Juca/Gil foi fundamental para dinamizar todos os setores culturais brasileiros e dar voz à democratização dos recursos.

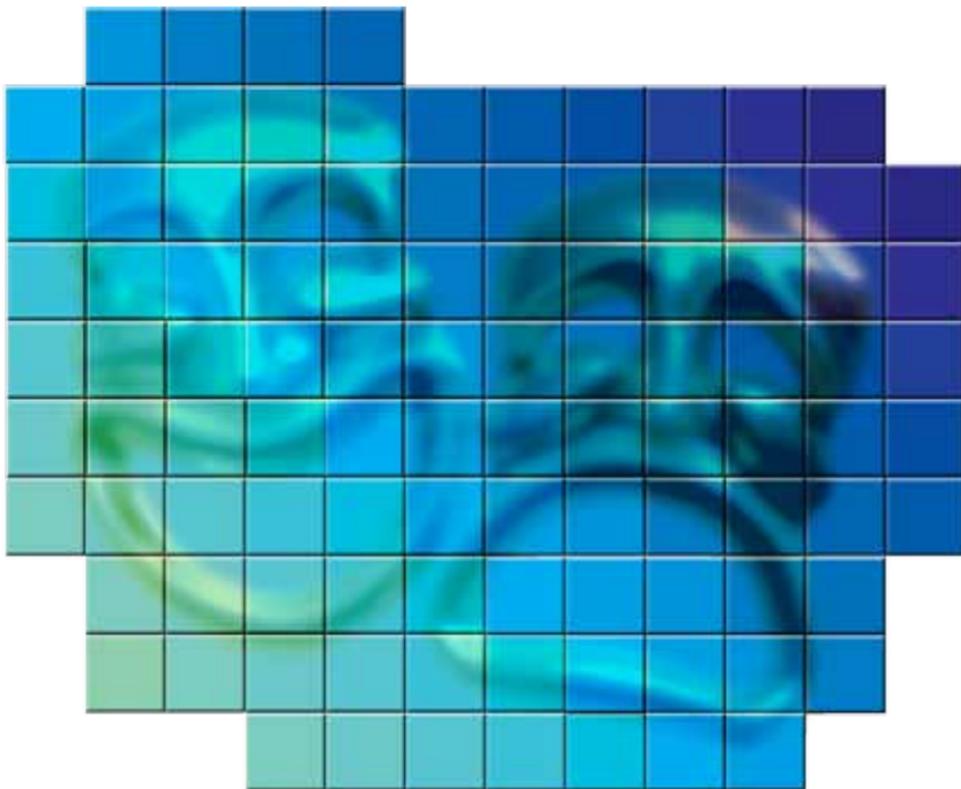
Daí, a celeuma criada quando a ministra Ana de Hollanda deixou para segundo plano a revisão das leis Rouanet e do Direito Autoral. É exagerado dizer que o MinC tomou um viés conservador, mas ele não pode ignorar o debate e as discussões construídas ao longo de oito anos do governo Lula e legitimadas pelas conferências nacionais.

No âmbito municipal, a PBH também não se empenhava em manter a cultura na posição de destaque gradualmente conquistada nas administrações do PT. Mas o movimento cultural da cidade se mobilizou e conseguiu abrir diálogo com a Fundação Municipal de Cultura para garantir os recursos definidos no orçamento, instalação do Conselho Municipal de Cultura, revisão da Lei Municipal de Incentivo, realiza-



ção de amplo seminário sobre os festivais de BH e a criação do Fundo Municipal do Patrimônio.

De um lado, o Poder Público já percebe que a cultura é direito de cidadania e gera riquezas, promovendo o desenvolvimento econômico, social e político. De outro, o setor cultural amadureceu e se torna um parceiro imprescindível para o aprimoramento das políticas públicas do setor. Parece que a cultura já anda com as próprias pernas. Vamos cuidar para que continue a caminhar sempre em frente.





## Cultura atuante

Atendendo à reivindicação do movimento cultural de BH, Arnaldo Godoy presidiu audiência pública na Câmara Municipal (23/3) para tratar das políticas municipais para o segmento. Na mesa, além de Godoy, a presidente da Fundação Municipal de Cultura (FMC), Thaíz Pimentel, e o representante do movimento Nova Cena, Gustavo Bones.

Thaíz Pimentel anunciou a implantação do Fundo do Patrimônio Cultural, garantiu a realização dos festivais de Quadrinhos e de Arte Negra e divulgou o lançamento de edital para





a regulamentação do Conselho Municipal de Cultura, aprovado na Câmara em 2008, após intensa articulação de Godoy.

O plenário JK não comportou a grande presença de público, tornando-se necessário acomodar parte dos mais de 300 presentes no plenário Paulo Portugal, onde acompanharam a audiência através de sistema de som.

Após a fala da presidente da FMC, os artistas e produtores culturais de BH manifestaram suas reivindicações. Estiveram presentes representantes do circo, teatro, música, audiovisual, cultura popular, patrimônio, entre outros. Após a audiência, eles anunciaram uma caminhada em prol da cultura de BH, que, no dia 28/3, saiu do Teatro Marília para a sede da PBH.



## **Andando para frente**

Arnaldo Godoy intercedeu para que o secretário de Governo, Josué Valadão, recebesse uma comissão de artistas após a caminhada promovida no dia 28/3.

A audiência pública ocorrida na semana anterior teve como desdobramento o compromisso de garantir R\$ 8 milhões para a Lei Municipal de Incentivo à Cultura (R\$ 4 milhões por meio de emenda de Godoy, aprovada no Orçamento de 2011) e consulta pública para discutir o edital que regulamenta a eleição do Conselho Municipal de Cultura.

O debate sobre o edital ocorreu no dia 4/4, no teatro Francisco Nunes, com a participação de mais de 50 agentes culturais de diversas áreas da cultura de BH.



## Honra ao mérito

Por indicação de Arnaldo Godoy, a Câmara de BH homenageou com o título de honra ao mérito (29/3) o professor e antropólogo José Márcio Barros, que desenvolve um expressivo trabalho na área cultural, coordenando o Observatório da Diversidade Cultural. Recentemente, a ONG conquistou reconhecimento internacional da Unesco entre as 39 melhores práticas de promoção da diversidade cultural no mundo.

Há 25 anos, José Márcio atua como docente e pesquisador e é uma referência na cultura da cidade. Atualmente, é professor da pós-graduação da Pucminas e coordena o curso de Pós-Graduação “Mediação em Arte, Cultura e Educação”, da Escola Guignard/UEMG.





## **Mais homenagens**

No dia 2 de maio, nosso mandato homenageia o Coral Lírico do Palácio das Artes, que, como a Orquestra Sinfônica, tem sido relegado pelo Governo de Minas. No dia 24 de maio, será homenageado o Curso de Pedagogia da UEMG, que completa 40 anos.



## **Tupi/Lajedo**

O gabinete vem apoiando a comunidade do bairro Tupi/Lajedo nas demandas que apresenta à Urbel e à Regional Nordeste.



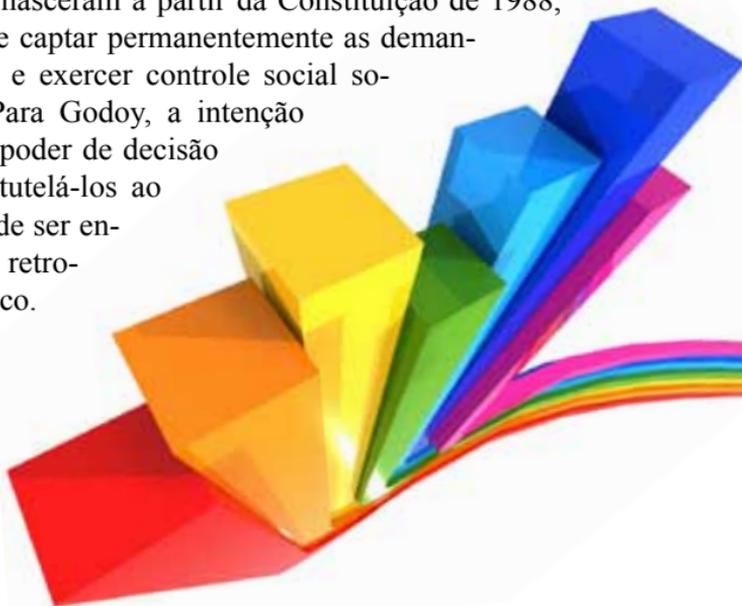
## Ameaça aos conselhos de BH

A Arnaldo Godoy está empenhado em derrotar uma proposta de emenda à Lei Orgânica que propõe retirar o caráter deliberativo dos conselhos de BH. Alguns vereadores, autores da proposta, argumentam que as decisões dos conselhos são antagônicas às leis municipais. *“Não é verdade; o que está em jogo é atender os interesses econômicos da especulação imobiliária”*, diz Godoy.

Segundo ele, esses parlamentares não aceitam o amadurecimento do jogo democrático e querem apenas o velho modelo amesquinhado da democracia indireta. *“Creem que os conselhos lhes retira poder político. Não se acostumaram ainda à voz da maioria e aos debates com os movimentos sociais”*, explica.

Os conselhos nasceram a partir da Constituição de 1988, com o objetivo de captar permanentemente as demandas da sociedade e exercer controle social sobre o governo. Para Godoy, a intenção de acabar com o poder de decisão dos conselhos e tutelá-los ao Legislativo só pode ser entendida como um retrocesso democrático.

*“Uma proposta absurda; é preciso que a cidade se mobilize para derrotá-la”*, ressalta.





## Audiência Pública

No dia 1º de abril, Arnaldo participou de uma audiência pública na Câmara de BH, quando reafirmou sua posição em prol dos conselhos como instâncias imprescindíveis na construção da cidadania. *“Por meio de sua participação nos conselhos é que a sociedade entende a gestão do Estado como um espaço de disputa, de negociação e de conquista. A democracia não pode ter donos”*, acrescentou.



## Cabuloso

Durante a prestação de contas na Câmara Municipal (4/4), o prefeito Márcio Lacerda sugeriu que os vereadores enviem seus projetos de lei à Prefeitura para uma prévia análise. *“Uma proposta, no mínimo, esdrúxula. Se o prefeito precisa dizer quais os projetos que precisam ser melhorados ou não ou quais merecem ser arquivados, é melhor fechar a Câmara Municipal”*, protestou Godoy.



## Pichações em BH

No início do ano, Arnaldo manifestou na imprensa seu desagrado com a posição da PBH de punir severamente os pichadores da cidade. Não que ele seja a favor da depredação, mas considerou que as penas previstas no artigo 65 da Lei de Crime Ambiental parecem suficientes para desmotivar os pichadores e os vândalos urbanos: multa e medidas educativas, geralmente convertidas em prestação de serviços gratuitos à comunidade e a repintagem do local pichado.

*“Considerar a pichação como crime de formação de quadrilha e trancafiar os autores ao lado de assassinos, traficantes e ladrões não vai resolver um problema comum a todas as cidades do mundo, dos bairros abastados à periferia”*, pontuou o vereador.

Ele relembra as administrações anteriores, quando a PBH iniciou um diálogo com os pichadores, o que implicou profissionalização (Projeto Guernica). Os antigos transgressores tornaram-se grafiteiros profissionais, muitos deles contratados por grupos de renome, como o Galpão, ou conquistando um trabalho artístico reconhecido em projetos sociais e até em universidades.





## **Punição para sacolas plásticas**

Um acordo entre o comércio e a PBH postergou, para 18 de abril, a aplicação das penalidades previstas na lei que determina a substituição das atuais sacolas oferecidas no comércio de BH por alternativas ecológicas. A “Lei Arnaldo Godoy”, aprovada em 2008, prevê sanções que vão desde notificação ao estabelecimento, multa de R\$ 1 mil e R\$ 2 mil (em caso de reincidência), interdição e até cassação do alvará de funcionamento.

Houve três anos para adesão facultativa, prazo necessário para o comércio oferecer alternativas aos consumidores, período em que a maioria das redes de supermercados, farmácias e sacolões da cidade adotou a sacola plástica oxibiodegradável.

No entanto, o comércio agora optou por vender apenas sacolas compostáveis (ao preço de até R\$ 0,19). Adepto das sacolas retornáveis, Arnaldo Godoy explica que a lei não prevê a cobrança de preços ao consumidor nem a proibição das sacolas oxibiodegradáveis. *“Houve um descaso do Poder Público. Só agora, com muito atraso, a Prefeitura se envolveu em uma campanha educativa e com um acordo indevido com as entidades do comércio. Os consumidores devem evitar os estabelecimentos que cobram pelas sacolas”*, advertiu.

## **O saco é um saco!**

Dados do setor varejista indicam que o consumo de sacola plástica per capita é de 63 unidades por habitante/ano no Brasil, alcançando a marca de 12 bilhões de unidades por ano. Em Belo Horizonte chega-se à marca anual de 157 milhões de sacolinhas plásticas.

Impresso  
Especial

9912251773/2010 - DR/MG

CÂMARA MUNICIPAL DE  
BELO HORIZONTE



## Boletim Informativo do Gabinete do Vereador Arnaldo Godoy

**Chefe de Gabinete:** Ivani Ferreira

**Assessoria Política:** Célio Cruz

**Assessoria Parlamentar:** Ângela Mourão, Aparecida Delavy, Juliana Gontijo, Kleberth Mendes, Roberto Raimundo e Vilmar Oliveira

**Assessoria de Imprensa:** Fernando Righi Ma rco - MG 05004

**Comunicação Visual:** Rafael Andrade

**Administração:** Carlos Borges, Maurício de Jesus, Thaiz Santana e Vivaldo Cardoso.

**Endereço:** Av. dos Andradas, 3.100 - Gab. 305b - Santa Efigênia - Belo Horizonte - 30260-070 - Fones: 3555-1164 e 3555-1165

**Sítio na internet:** [www.arnaldogodoy.com.br](http://www.arnaldogodoy.com.br)

**Endereço eletrônico:** [arnaldogodoy@cmbh.mg.gov.br](mailto:arnaldogodoy@cmbh.mg.gov.br)

**Editoração e Arte:**  [www.imagocomunicacao.com](http://www.imagocomunicacao.com)

**Impressão:** TCS Gráfica — **Tiragem** 13 mil exemplares